



BPARJJG

Revista Povos e Culturas edição nº21 “A Ilha em nós” apresentada no Faial

A Presidente da Assembleia Legislativa presidiu à sessão de apresentação pública da Revista Povos e Culturas, Nº 21 – “A Ilha em Nós”.

A Revista Povos e Culturas afirma-se como o principal veículo de comunicação e divulgação daquele organismo científico da Universidade Católica Portuguesa, que tem como vocação estudar os povos e culturas de língua portuguesa.

Tatiana Meirinho

tribunadasilhas@gmail.com

A revista Povos e Culturas nº21- A Ilha em Nós- foi apresentada na passada segunda-feira, dia 14 de maio, aos faialenses numa cerimónia presidida pela Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, que decorreu na Biblioteca Pública e Arquivo Regional João José da Graça.

Povos e Culturas é uma revista organizada e editada pelo Centro de Estudos dos Povos e Cultura da Expressão Portuguesa (CEPCEP), que se afirma como principal veículo de comunicação e divulgação deste centro da Universidade Católica Portuguesa, que

se descreve como tendo vocação para estudar os povos e culturas de língua portuguesa, fomentando a compreensão mútua e contribuindo para a sua aproximação.

A edição nº21 “A Ilha em nós” é dedicada aos Açores e contou com a coordenação dos Professores Artur Teodoro de Matos e Roberto Carneiro, e apoio do escritor açoriano Onésimo Teotónio de Almeida.

Esta edição é parte de um projeto mais vasto intitulado “A condição de ilhéu”, com o objetivo de dar a conhecer cada arquipélago das ilhas da Macaronésia, e a primeira edição foi dedicada aos Açores.

“A Ilha em nós” reúne um conjunto de textos, escritos por açorianos, e que pretendem dar a conhecer o melhor da vivência açoriana das ilhas.

Artur Teodoro de Matos, coordenador do projeto, refere que é possível encontrar nesta revista “tudo o que diz respeito à “açorianidade”, depoimentos sobre o que representa “a ilha” descrevendo tudo o que são sonhos, experiências e poemas que refletem “a ilha”, e explica “são um conjunto de estudos sobre a própria natureza, quer filosófica quer



psicológica, sobre o que representa “a ilha” em nós”.

Ana Luísa Luís, que presidiu a sessão de apresentação, admite que é muito importante receber este tipo de iniciativas. Para a presidente da casa da autonomia açoriana esta revista é uma “inspiração e uma forma de conhecer-mos mais a nossa história” classificando a mesma como “muito emocionante por falar daquilo que é ser açoriano, que é ser um ilhéu”.

A sessão de apresentação terminou com um momento musical intitulado “Marés em 9 cantos”, numa revisitação da música tradicional açoriana, com a direção musical de Filipe Fonseca, narração e encenação de Vítor Rui Dóres, com o objetivo de divulgar os Açores a nível nacional e internacional. ■